



## ENSINO DE AMBIGUIDADE SINTÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO E PROPOSTA DE JOGO PEDAGÓGICO

Juliana dos Santos<sup>1</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Almeida Alves<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho analisa o tratamento dos conteúdos sintáticos frase, oração, período e ambiguidade sintática no livro didático *Se Liga nas Linguagens: Português*, de Ormundo e Siniscalchi (2020), destinado ao Ensino Médio e distribuído pelo PNLD. O objetivo consiste em verificar de que modo tais conteúdos são abordados e se o livro se aproxima da perspectiva da gramática tradicional, representada por Rocha Lima (2011), ou de estudos linguísticos de diferentes bases teóricas, como os de Azeredo (2003) e Othero (2025). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e abordagem comparativa, uma vez que analisou definições, exemplificações e atividades propostas no livro. Os resultados indicaram que, no tratamento de frase, oração e período, o material apresenta definições claras e progressivas, com exemplos contextualizados, mantendo forte ancoragem na tradição normativa, ainda que dialogue pontualmente com perspectivas linguísticas contemporâneas. Em relação à ambiguidade sintática, observou-se que o fenômeno não é sistematizado nem explicitamente nomeado, aparecendo de forma diluída em atividades que exploram o duplo sentido estrutural, mas sem aprofundamento teórico-prático. Diante disso, propõe-se uma atividade didático-pedagógica fundamentada nos princípios das metodologias ativas (Moran, 2019), por meio da gamificação, com o objetivo de sistematizar o fenômeno e ampliar a reflexão metalinguística dos estudantes. Conclui-se que o livro apresenta potencial para o ensino de sintaxe, desde que complementado por intervenções que promovam maior aprofundamento conceitual e protagonismo discente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático, Sintaxe, Ensino de Língua Portuguesa, Metodologias ativas.

### INTRODUÇÃO

No processo educacional do estudante, a Língua Portuguesa constitui uma das disciplinas mais trabalhadas ao longo da escolarização. Diante disso, torna-se importante que os discentes do curso de Letras Vernáculas tenham contato com o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Letras Português, Universidade Federal de Sergipe, Campus Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, [juliana2023@academico.ufs.br](mailto:juliana2023@academico.ufs.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística/Professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, Campus Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, [daniela.ufs2024@academico.ufs.br](mailto:daniela.ufs2024@academico.ufs.br)



Livro Didático (LD) durante sua formação, uma vez que esse contato contribui para a compreensão do conhecimento disponibilizado nesses materiais e para a construção de um senso crítico em relação aos conteúdos estudados na graduação e apresentados no LD.

Nesse sentido, a análise do livro *Se Liga nas Linguagens: Português*, de Ormundo e Siniscalchi (2020), distribuído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), busca examinar a forma como são abordados os componentes sintáticos: frase, oração, período e ambiguidade sintática. O objetivo foi identificar se tais conteúdos são tratados no LD e de que maneira acontece esse tratamento. A análise fundamentou-se principalmente nos autores de gramáticas tradicionais (Rocha Lima, 2011) e autores de estudos linguísticos de diferentes bases teóricas (Azeredo, 2003; Othero, 2025). Para tanto, levou-se em consideração a presença da discussão do fenômeno, o tratamento conceitual oferecido e as atividades relacionadas.

No âmbito da Gramática Tradicional (GT), Rocha Lima (2011, p. 285) define frase como “[...] uma unidade verbal com sentido completo e caracterizada por entoação típica: um todo significativo, por intermédio do qual o homem exprime seu pensamento e/ou sentimento”. Já oração é definida como “a frase — ou membro de frase — que se biparte normalmente em sujeito e predicado” (Rocha Lima, 2011, p. 287), enquanto o período corresponde à “frase formada de duas ou mais orações” (Rocha Lima, 2011, p. 321). Por outro lado, Azeredo (2003) afirma que a frase deve ser compreendida como uma unidade fundamental da análise gramatical, situada no domínio do discurso e que, inserida no ato verbal de comunicação, a frase corresponde ao menor segmento linguístico capaz de funcionar como unidade comunicativa, distinguindo-se de outras unidades linguísticas por seu papel na organização e na produção do sentido. Além disso, o autor argumenta que:

a oração é a unidade gramatical cujo eixo é o verbo. Período é a unidade gramatical constituída de pelo menos uma oração e que pode funcionar como frase. O conceito de período coincide, neste caso, com o de oração, mas dele se distingue quando duas ou mais orações se ligam coordenativamente (Azeredo, 2003, p. 45).

No que diz respeito à ambiguidade sintática, Othero (2025) afirma que a ambiguidade ocorre quando a estrutura da frase permite mais de uma possibilidade de interpretação. Diferentemente da ambiguidade lexical, que é ocasionada pelos



significados variados das palavras, a ambiguidade sintática decorre da própria construção da estrutura frasal.

Considerando que tal discussão pode levar o discente a perceber e refletir sobre o funcionamento da língua, o presente trabalho apresenta uma proposta didática complementar do LD que busca fortalecer a competência linguística dos estudantes, fundamentada nos princípios das metodologias ativas (Moran, 2019), que enfatiza o processo de aprendizagem, de modo que o aluno assuma um papel ativo e protagonista no ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e abordagem comparativa (Gil, 2008). O *corpus* é constituído pelo livro didático *Se Liga nas Linguagens: Português*, de Ormundo e Siniscalchi (2020), destinado ao Ensino Médio. Foram selecionadas e analisadas as seções que abordam conteúdos de sintaxe, especificamente os tópicos frase, oração, período e ambiguidade sintática.

A análise consistiu na descrição e interpretação dos conceitos apresentados, dos exemplos mobilizados e das atividades propostas, buscando identificar os pressupostos teóricos subjacentes. Para fins comparativos, tomaram-se como referenciais a GT de Rocha Lima (2011), e estudos linguísticos de diferentes bases teóricas, como os de Azeredo (2003) e Othero (2025).

Os dados foram organizados em categorias analíticas (definição conceitual, exemplificação, sistematização teórica e proposição de atividades), o que possibilitou avaliar o grau de aproximação do livro às diferentes perspectivas teóricas. A partir dos resultados, elaborou-se uma proposta didático-pedagógica fundamentada nas propostas teórico-metodológicas de Moran (2019), com vistas a ampliar o trabalho reflexivo sobre os conteúdos sintáticos analisados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao iniciar o processo analítico do LD, percebe-se que ele apresenta de forma clara e consistente as definições dos conceitos propostos. O livro apresenta a definição de *frase* como uma unidade linguística possuidora de sentido completo,



com o intuito de transmitir informação, como se observa na Figura 1. Além disso, aborda a questão das variações de entonação com que a frase é proferida (ver Figura 2). Assim, nota-se que, desde o início, o livro entra em consonância com Rocha Lima (2011), ao definir frase como unidade linguística dotada de sentido completo e capaz de transmitir uma informação.

### Figura 1 – Definição de frase no livro didático

O texto verbal dessa tirinha é composto de dois segmentos: “Isso” e “Às vezes, o coração está tão cheio que precisa transbordar”. Eles são unidades linguísticas com sentido completo, que revelam um propósito comunicativo. São, por isso, chamados **frases**.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 256).

### Figura 2 - Entonação da frase

Todas as frases são limitadas por pausas, uma anterior e outra posterior, e são dotadas de **entoação**, ou seja, apresentam uma série de variações da altura da voz, as quais formam uma curva melódica. Na escrita, em geral, os limites da frase são indicados pela letra maiúscula inicial e pelo ponto no final, e a pontuação, sempre combinada com o contexto, é um dos recursos que indicam a entoação.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 256).

Suas progressões de definições são organizadas do conceito mais simples ao mais complexo. Assim, no que diz respeito à *oração* e ao *período*, observa-se que o material didático está em consonância com Azevedo (2003), autor discutido anteriormente. Nesse sentido, o livro trata a oração como uma unidade gramatical centrada no verbo e o período como uma estrutura formada por uma ou mais orações, como se vê na Figura 3.

### Figura 3 – Definição de oração e período

Você já sabe que o enunciado “Jornalista sofre ataques racistas nas redes sociais” é uma frase. Usando outro critério, podemos dizer que é também uma oração. Chamamos de **oração as unidades gramaticais centradas em um verbo ou locução verbal.**

Essa construção pode, igualmente, ser denominada **período simples** para que se distinga daquelas formadas por mais de uma oração, que são os **períodos compostos**. Em “E ainda *insistem* que racismo não *existe*”, encontram-se duas formas verbais; existem ali duas orações.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 257).



Ao analisar a exemplificação dos conceitos, nota-se que há um esforço para apresentar exemplos claros e contextualizados, por meio de charges e enunciados variados. No entanto, a quantidade de exemplos disponibilizada pelo livro mostra-se insuficiente para que os alunos possam compreender os conceitos de forma mais aprofundada. Ademais, o LD não propõe atividades para explorar esses conceitos. Todavia, o conteúdo apresenta potencial, podendo ser complementado com textos mais longos ou até mesmo com diálogos do cotidiano, que evidenciem como tais definições se manifestam no uso da língua. Essa compreensão da organização das frases, orações e períodos torna-se relevante quando se observam fenômenos relacionados ao sentido das estruturas sintáticas, como ocorre nos casos de ambiguidade sintática.

Quando pensamos em ambiguidade, geralmente a associamos à ambiguidade lexical de determinadas palavras do português, como “manga”, que pode designar tanto a fruta quanto uma parte da vestimenta. No entanto, como visto anteriormente, segundo Othero (2025), a ambiguidade sintática não decorre dos sentidos distintos das palavras, mas do modo como a estrutura frasal é organizada, permitindo mais de uma interpretação. Conforme este autor, os sintagmas preposicionados são uma das fontes mais frequentes de ambiguidade sintática. Neste caso, dependendo da maneira como esses e outros sintagmas são posicionados, a sentença pode ter dois ou mais sentidos.

No que se refere às ambiguidades sintáticas presentes no livro analisado, observa-se que não há um tópico específico destinado à discussão desse fenômeno. Desse modo, a ambiguidade sintática encontra-se diluída ao longo do material, não havendo uma abordagem sistematizada nem atividades de maior engajamento voltadas diretamente para essa questão. O que se percebe são perguntas ou atividades pontuais inseridas em determinados conteúdos, nas quais o duplo sentido pode ser identificado, mas não explorado de forma mais aprofundada, como se observa na atividade apresentada na Figura 4.

#### **Figura 4 – Discussão do livro envolvendo ambiguidade sintática**

##### **5. Leia atentamente o título e o primeiro parágrafo de uma notícia.**

#### ***Brasil se cala diante de denúncias de crime de guerra contra Israel***

Comissão de Inquérito criada pela ONU concluiu que a violência do governo israelense em Gaza pode constituir crimes de guerra ou crimes contra a humanidade. [...]



- a) Quais são os dois sentidos que poderiam ser depreendidos do título?
  - b) A ambiguidade do título surge da possibilidade de ler a expressão “contra Israel” como complemento de palavras diferentes. Identifique-as e explique a resposta.
  - c) Qual desses sentidos é adequado ao contexto? Justifique.
  - d) Reescreva o título de modo a eliminar a ambiguidade.
- Sugestão: Brasil se cala diante de denúncias contra Israel por crime de guerra.

Chama-se **ambiguidade** ou **duplo sentido** a possibilidade de uma mensagem sugerir mais de um significado. Em muitos textos, trata-se de um recurso usado para criar efeitos de sentido interessantes. Em certos casos, porém, a ambiguidade não é planejada, e sua presença pode prejudicar a comunicação.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 187).

Na Figura 4, há uma das poucas atividades apresentadas no LD sobre ambiguidade sintática. A atividade propõe a análise do título de uma notícia: “Brasil se cala diante de denúncias de crime de guerra contra Israel”, cuja estrutura permite uma dupla interpretação, em que o sintagma preposicionado “contra Israel” pode indicar tanto Israel como vítima quanto como acusado. No entanto, o fenômeno não é explicitamente nomeado nem aprofundado sob o ponto de vista teórico, limitando-se à identificação e à reescrita do enunciado.

Embora a atividade solicite a identificação do duplo sentido, não há explicitação de que se trata de um caso de ambiguidade sintática, isto é, estrutural, que leva à diferentes interpretações. A noção de ambiguidade sintática pode ser recuperada implicitamente, no manual do professor, pela sugestão de reescrita com a mudança de local do sintagma preposicionado “contra Israel”, que se move da posição final da sentença para logo após o substantivo “denúncias”.

Dado a importância desse conteúdo, sobretudo quando se leva em conta determinados ambientes, como o jornalístico, entendemos que o LD deveria ter dispensado mais atenção para este assunto, discutindo, por exemplo, o que causa a ambiguidade e como é possível desfazê-la a partir de deslocamentos de determinados constituintes/sintagmas para diferentes locais na sentença. Pensando nisso, este trabalho traz uma proposta de atividade que busca complementar àquelas identificadas no LD.

Como proposta de ampliação didática da atividade apresentada pelo LD (ver Figura 4), sugere-se a aplicação de um jogo pedagógico, intitulado “Caçador de Sentido”, fundamentado nas metodologias ativas, por meio da gamificação (Moran,

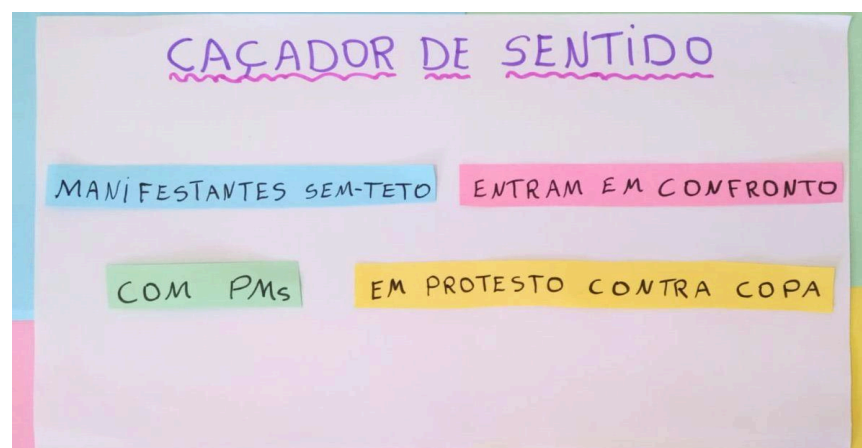


2019). As metodologias ativas podem ser compreendidas como práticas pedagógicas que deslocam o foco do ensino para a aprendizagem, promovendo uma mudança de ênfase do docente para o estudante, que passa a assumir maior responsabilidade por seu próprio processo formativo (Moran, 2019). Há, conforme Bacich e Moran (2018), muitos métodos considerados ativos, que favorecem a aprendizagem através da experimentação e da autonomia do aluno, a exemplo da sala de aula invertida, da construção de projeto, da criação de jogos, entre outros.

A proposta tem como objetivo possibilitar a sistematização do fenômeno da ambiguidade sintática e desenvolver a consciência metalinguística dos alunos (Pilati, 2017) por meio da identificação de sentidos, análise e reformulação de enunciados ambíguos, especialmente manchetes/títulos de notícias.

Nessa perspectiva, o jogo “Caçador de Sentido” propõe uma dinâmica que consiste na organização da turma em grupos. Cada grupo receberá, a cada rodada, fichas contendo uma manchete de notícia com ambiguidade sintática. Os enunciados serão apresentados com os sintagmas destacados em cores diferentes, a fim de auxiliar na visualização das possíveis relações estruturais estabelecidas na frase, como exemplificado na Figura 5. O uso das cores permitirá que os estudantes percebam com maior clareza como a posição e a ligação entre os termos podem gerar mais de uma interpretação. A sugestão é apresentar o elemento/sintagma que está causando a ambiguidade na cor amarela.

**Figura 5** – Exemplo de ficha do jogo “Caçador de Sentido” com sintagmas destacados por cores diferentes



Fonte: Elaboração própria (2026).



Na Figura 5, há uma manchete de notícia<sup>3</sup>, “Manifestantes sem-teto entram em confronto com PMs em protesto contra Copa”, que possibilita mais de uma interpretação. São elas:

1. Os manifestantes sem-teto protestavam contra a Copa;
2. Os PMs protestavam contra a Copa.

A ambiguidade sintática é causada pela presença dos dois sintagmas preposicionados introduzidos pela preposição “em”. Neste caso, a dúvida é causada com relação a quem estava contra a Copa. A partir disto, é possível inferir as duas possibilidades de interpretação. Para evitar dúvidas com relação a quem estava contra a Copa a frase pode ser reestruturada da seguinte maneira: “Manifestantes sem-teto em protesto contra a Copa entram em confronto com PMs”, em que o sintagma “em protesto contra a Copa” é movido da posição final para a posição após o sintagma nominal “Manifestante sem-teto”.

Desse modo, em cada rodada, os grupos terão um tempo determinado para realizar três tarefas:

- 1º - identificar as possíveis interpretações da frase;
- 2º - identificar o termo/sintagma responsável pela ambiguidade;
- 3º - reescrever o enunciado de forma a eliminar o duplo sentido. Essa reescrita se dará movendo as fichas de local, isto é, o sintagma que está provocando a ambiguidade.

Após o tempo de análise, cada grupo apresentará sua resposta.

A atividade terá caráter competitivo, com atribuição de pontos para cada etapa cumprida adequadamente: 1 ponto para o grupo que cumprir corretamente a primeira tarefa; 2 pontos para o grupo que cumprir corretamente a segunda tarefa; e 3 pontos para quem cumprir corretamente a terceira tarefa. Poderá ser atribuído ainda um ponto extra ao grupo que concluir a tarefa corretamente em menor tempo. Ao finalizar o jogo, será elaborado um ranking, no qual o grupo com a maior pontuação será declarado vencedor.

Além dessa frase, outras frases que compõem manchetes de notícias devem ser apresentadas, seguindo a mesma organização por cores diferentes, a fim de a competição contar com mais de uma rodada. Como exemplo, sugerimos o uso de

---

<sup>3</sup> As manchetes utilizadas no jogo foram extraídas do *corpus* do estudo de Moura (2014), que analisou manchetes ambíguas no Correio Brasiliense, com o objetivo de explicitar as dificuldades encontradas na transferência da informação.



outra manchete extraída do mesmo corpus de Moura (2014):

- “Mãe é condenada por matar recém-nascido em crise no pós-parto”.
  - Interpretações: 1. A mãe está em crise no pós-parto; 2. O recém-nascido estava em uma crise.
  - Reescrita: Em crise no pós-parto, mãe é condenada por matar recém-nascido. (Deslocamento do sintagma preposicionado “em crise no pós-parto”, que está causando a ambiguidade, para a posição inicial da sentença.

Durante toda a atividade, o discente atua como protagonista do seu processo de aprendizagem, refletindo sobre o real funcionamento da sua língua e o docente atua como mediador desse processo de aprendizado, acompanhando as discussões e intervindo apenas quando necessário. Dessa forma, espera-se que o professor consiga acompanhar o nível de aprendizagem, o comprometimento dos estudantes, bem como estimular habilidades sociais, contribuindo, assim, para uma educação ativa e participativa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro didático *Se Liga nas Linguagens: Português*, de Ormundo e Siniscalchi (2020), permitiu verificar que os conteúdos sintáticos frase, oração e período são apresentados de forma clara e progressiva, com definições organizadas do conceito mais simples ao mais complexo. Observa-se consonância significativa com a perspectiva da gramática tradicional, especialmente com as definições propostas por Rocha Lima (2011), embora também se identifiquem aproximações com estudos linguísticos de diferentes bases teóricas, como os de Azeredo (2003), no que diz respeito à centralidade do verbo na definição de oração e à concepção de período.

No que se refere à exemplificação, o livro apresenta enunciados contextualizados, como charges e títulos jornalísticos, o que contribui para a compreensão inicial dos conceitos. Entretanto, a quantidade de exemplos mostra-se limitada para um aprofundamento mais consistente, podendo ser ampliada com textos mais extensos e situações comunicativas diversas.



Quanto à ambiguidade sintática, constatou-se que o fenômeno não é tratado de maneira sistematizada nem explicitamente nomeado, encontrando-se diluído ao longo do material. As atividades analisadas possibilitam a identificação do duplo sentido estrutural e a reescrita de enunciados, mas não promovem uma discussão teórica mais aprofundada, conforme a concepção apresentada por Othero (2025).

Diante desse cenário, a proposta didática apresentada, fundamentada nas metodologias ativas, conforme José Moran (2019), busca complementar o trabalho do LD ao promover maior sistematização do fenômeno da ambiguidade sintática, incentivar a reflexão metalinguística e favorecer o protagonismo discente no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6ª edição, 2008.
- MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.
- MOURA, Maria Cândida Figueiredo. **Proposta de análise de manchetes ambíguas no Correio Braziliense**: uma dificuldade para a transferência da informação. 2014. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília (UnB), 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9546/1/2014\\_MariaCandidaFigueiredoMoura.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9546/1/2014_MariaCandidaFigueiredoMoura.pdf)
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: português. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.
- OTHERO, Gabriel. Sintaxe. In: BATTISTI, Elisa; OTHERO, Gabriel; FLORES, Valdir do Nascimento (org.). **Conceitos básicos de linguística**: níveis de análise. São Paulo: Contexto, 2025.
- PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes, 2ª edição, 2017.
- ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.